



BOLETIM MUNICIPAL SEVER DO VOUGA

ANO: 1

N^o 4

NOVEMBRO 1988

VISITA OFICIAL DO PRIMEIRO MINISTRO, PROFESSOR CAVACO SILVA, AO CONCELHO DE SEVER DO VOUGA

(Continuação do
número anterior)

Pedimos a vossa excelência, sr. Primeiro Ministro, que providencie no sentido de que a verba já fixada pelo ministério da educação seja reforçada para que a Câmara Municipal consiga levar a cabo este empreendimento de que tanto necessitam os nossos estudantes.

Mais solicitamos que a verba que estava consignada em PIDAC de 89 para o Pavilhão Gimnodesportivo seja reforçada e transite para construção do campo de Futebol, e que o PIDAC de 89 contemple no complexo desportivo para além do já exposto, pelo menos as piscinas municipais.

Estes empreendimentos são de primeira necessidade para a cultura física e intelectual dos jovens estudantes, ou não, da população em geral, dos clubes recreativos das associações desportivas e para a ocupação dos tempos da nossa população.

Senhor Primeiro Ministro, não possui este concelho um Tribunal de Comarca, tendo já apresentado o seu pedido a Sua Excelência o Sr. Ministro da Justiça.

Cito aqui que há freguesias que distam da actual Comarca de Albergaria-à-Velha 50 Km, calcorreados por caminhos e estradas desap-

tadas aos dias, consumindo assim imenso tempo na deslocação da sua população, que se reflecte negativamente na economia e no desenvolvimento do concelho.

Não possuímos um centro de Saúde digno dos nossos dias.

Não possuímos um quartel da G.N.R.

Não possuímos um edifício próprio para Finanças e Tesouraria, estando estes serviços instalados no edifício Camarário o qual não possui espaço para o seu normal funcionamento, causando-se assim um conse-

quietamente congestionamento de todos os serviços.

Como tal, deixamos aqui o nosso apelo no sentido de que a construção a curto prazo.

Outra das carências deste Concelho consiste na construção da barragem Couto de Esteves/Ribeiradio, de cuja execução já se fala há 100 anos, ou então a construção de uma ponte que ligue os dois concelhos - Sever do Vouga/Oliveira de Frades e ou a freguesia de Ribeiradio à de Couto de Esteves.

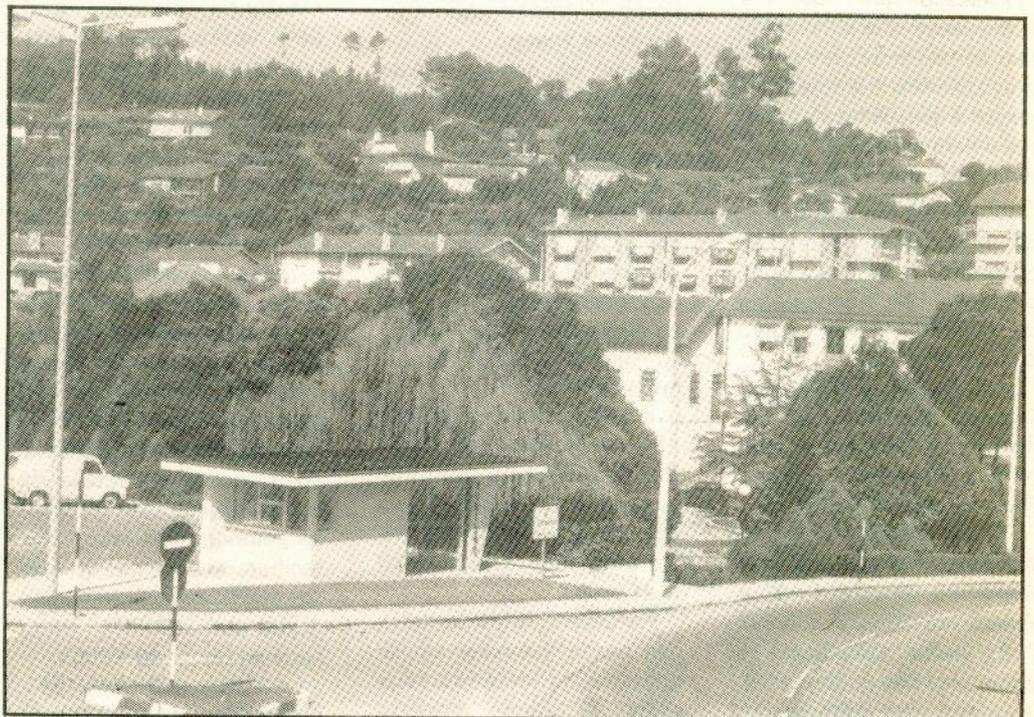
Senhor Primeiro Ministro encontra-se paralizada há cinco anos, uma importante

empresa de massas alimentícias (Nova Vouga), situada na freguesia de Paradela, empresa essa que empregava cerca de 117 pessoas.

O seu encerramento afectou não só os operários colocando-os no desemprego, mas também a economia do concelho e a própria economia nacional.

Grato ficaria pela interfeência de V. Ex^a no sentido da resolução de tão grave problema.

Senhor Primeiro Ministro, senhores Membros do Governo, as carências por mim enunciadas, são a



evidência das mais permanentes necessidades do meu concelho, não o maçando com a indicação das obras das freguesias que são da competência das autarquias.

Cabe-me a espinhosa Missão de enveredar todos os esforços no sentido do cumprimento da missão que me confiaram.

Sei que sou maçador, mas certamente entenderão que é incómoda a posição de quem gere um município onde as básicas infraestruturas estão todas por fazer.

Sei Senhor Primeiro Ministro que Vossa Excelência está atento às desigualdades repondo a justiça onde for o caso disso, e, o concelho de Sever do Vouga há muito reclama essa justiça.

O Governo a que Vossa Excelência tão superiormente preside, encontra-se em grande parte reunido na Câmara Municipal deste Concelho, estou certo que vem trazer não só esperanças, mas também certezas.

Senhor Primeiro Ministro, em 29 de Abril de 1514, D. Manuel I, concedeu a este pedaço de terra, o estatuto de concelho ao atribuir-lhe foral régio.

Passados que são 474 anos, desse acto administrativo, acreditamos Senhor Primeiro Ministro que hoje se vai iniciar a consolidação material de um estatuto que retemos há quase meio milénio.

"Quem espera desespera", diz a sabedoria popular, nós preferimos proferir um outro provérbio, não menos popular, que diz - "Quem espera sempre alcança".

Somos persistentes senhor Primeiro Ministro, não desistiremos nunca de melhorar a nossa Terra, o nosso País, a nossa História.

Somos acima de tudo portugueses, mas queremos ser também europeus e o tempo urge. 1992 é amanhã.

É Vossa Excelência a esperança dos portugueses. A todos os portugueses

compete ajudá-lo na sua tarefa de elevar o nível de vida dos portugueses, aos níveis da Europa Comunitária.

Todos somos poucos, empresários, operários e a população em geral.

Conte incondicionalmente com a gente de Sever do Vouga.

Aceite os sinceros agradecimentos de todos os Severenses e muito especialmente do Presidente da Câmara, por tão honrosa visita.

Bem haja!

No final da sua intervenção, o senhor Presidente da Câmara, Severo de Carva-

Senhor Presidente da Câmara, Senhores vereadores, Senhores membros da Assembleia Municipal, Caros Severenses

Estou aqui a cumprir uma promessa há muito tempo feita; de visitar oficialmente, como Primeiro Ministro, Sever do Vouga.

E não vou esquecer esta minha passagem, aqui, pelo concelho, porque, desde logo, me cumpre pedir desculpa, pelo atraso com que aqui cheguei, eu que tenho sempre a preocupação de ser pontual! Mas já cheguei à conclusão de que, nas visitas ao distrito de Aveiro, é difícil cumprir os horários anteriormente fixados:

Em segundo lugar, porque não me recordo de como Primeiro Ministro ter sido forçado a abandonar a saia dos actos da Câmara Municipal para falar à população num jardim.

Por último, porque também não posso esquecer aquilo que tenho na frente dos meus olhos: A grande maioria,

lho, entregou, ao Senhor Primeiro Ministro, a medalha, em prata, do Concelho.

Seguiu-se a assinatura do protocolo para a construção do pavilhão Gimnodesportivo.

Findo este acto, o Senhor Presidente da Câmara pediu ao Senhor Professor Cavaco Silva que fizesse a sua intervenção final à entrada dos Paços do Concelho, por forma a permitir que as largas centenas de pessoas presentes pudessem ver mais de perto o Senhor Primeiro Ministro pedido este que foi aceite.

E foi ali bem perto do povo que o Senhor Primeiro Ministro disse:

penso eu, da população de Sever do Vouga;

Pela Vossa capacidade de resistência, pelo vosso calor, pela vossa generosidade, pela forma como receberam a minha comitiva, eu, só tenho a dizer: Obrigado:

Estou no fim - vou regressar agora a Lisboa — de uma visita a alguns dos concelhos do distrito de Aveiro.

Não quis confinar a minha visita àqueles concelhos onde tudo vai bem, onde o dinamismo é grande, onde crescimento e forte onde se respira uma forte iniciativa e grande desenvolvimento económico. Fiz questão de cumprir, cumprindo promessa anteriormente feita, de ir também a concelhos do interior onde existem problemas ainda por resolver, como aqui em Sever do Vouga.

Conheço algumas das aspirações do Concelho. Já

tive ocasião, como Primeiro Ministro, receber no meu gabinete o vosso Presidente da Câmara.

Várias vezes ele me escreveu, e encaminhei as aspirações expressas para os departamentos respectivos.

Na Câmara Municipal ele foi a expressão clara dos anseios e das aspirações da população de Sever do Vouga.

Sei que uma das grandes dificuldades do concelho reside precisamente nas vias de comunicação. Dificuldades de escoamento da produção realizada, dificuldade de chegar aos mercados consumidores, dificuldades à circulação das pessoas para o Litoral, para os concelhos vizinhos e para os outros países da Europa. É um atraso, meus amigos, acumulado não nos últimos anos, mas acumulado ao longo das últimas décadas. É um atraso que perdurou durante tanto tempo que não será possível de o resolver de um dia para o outro.

Mas é com grande satisfação que vos digo, que amanhã, ou depois de amanhã será lançado o concurso para a construção da estrada que vai ligar Sever do Vouga ao nó de Talhadas.

Penso que será uma contribuição importante para o desenvolvimento desta região, tal como é a melhoria das vias de comunicação entre Vale de Cambra e Sever do Vouga. É uma grande aspiração da população. Foi feita a promessa! Finalmente está a ser cumprida, mas não tenho dúvida, a cumprir com agrado.

Uma grande aspiração do concelho era também a construção do pavilhão Gimnodesportivo. Há pouco, na sala de cima, assinámos um protocolo. O senhor Presidente da Câmara acabou por não anunciar à população o conteúdo do protocolo. Mas eu faço-o,

com grande satisfação: o protocolo entre a Câmara Municipal e o ministério da educação para construir, e eu penso construir - ser terminado - em 1989 o Pavilhão Gimnodesportivo de Sever do Vouga, que vai ser colocado à disposição dos jovens e da população em geral.

Consideramos que o desporto é parte essencial do desenvolvimento, não apenas físico, mas mental e intelectual das gentes. Consideramos que o desporto é uma componente em íntima ligação com a educação e com a saúde.

Quando nós hoje afirmamos que a prioridade das prioridades do Governo é a generalização do acesso dos jovens à educação, estamos a considerar em simultâneo a construção de infraestruturas escolares, a construção de Pavilhões desportivos, a formação dos professores, a revisão dos programas escolares, no fundo, a grande reforma do sistema educativo português.

Disse o senhor Presidente da Câmara, há pouco, e com razão, que os jovens deste concelho não têm ainda as mesmas oportunidades dos jovens dos outros concelhos. Eu não o contesto, porque como disse, ele tem toda a razão. É preciso, com certeza, dar a todos as mesmas oportunidades; viviam eles no interior, no litoral, no norte ou no sul, tenham nascido pobres ou nascido ricos,

É o chamado princípio da igualdade de oportunidade, aquele que eu considero dos mais importantes numa sociedade democrática, orientada pelos valores de Justiça e de solidariedade social.

Mas o contributo maior que nós podemos dar para a igualdade de oportunidade, é precisamente através da educação e da formação profissional.

Queremos aumentar, e rapidamente, as taxas de escolarização no nosso País a todos os níveis de ensino

pré-primário, no ensino básico, no ensino complementar, no ensino profissional e no ensino universitário.

Em quase todos eles estamos ainda bastante longe da média da comunidade económica europeia. Vamos fazer um grande esforço para nos aproximarmos da Europa, em matéria de escolarização.

Ao mesmo tempo, como sabeis, lançámos, um grande programa de promoção do insucesso escolar. E também poucos dias, foram tomadas medidas importantes neste sector: Novas regras de acesso ao ensino superior e universitário, a criação da universidade aberta, que vai abrir possibilidades de educação superior a muitos dos portugueses que não tiveram oportunidade de a obter no passado. Vamos lançar um grande programa de construção de escolas profissionais, damos autonomia maior às escolas, incluindo no espaço financeiro, para que nem tudo fique à espera da solução de Lisboa, e estamos a iniciar um novo progresso; que espero mais eficaz, de formação dos professores em exercício.

Uma outra aspiração deste concelho a que também agora é possível dar resposta é a construção das instalações da G.N.R.. Vão começar e espero que no próximo ano tenham ao dispor de todos, porque a corporação está ao serviço de todos, instalações adequadas para a G.N.R..

Tem a Câmara Municipal possibilidades de acesso, e o Governo não deixará de apoiar, aos fundos comunitários, principalmente ao fundo de desenvolvimento regional. Entendemos que neste momento se impõe grande agilidade, por parte das Câmaras Municipais; procurando dar resposta às necessidades sociais e elementares do seu concelho,

mas ao mesmo tempo colaborando activamente com o Governo na batalha da educação, da saúde, da preservação do meio ambiente e na construção de vias de comunicação.

Eu convido o senhor presidente da Câmara a não ficar à espera do Governo para resolver todos os problemas rodoviários do Concelho. Alguns têm de ser objecto de um esforço conjunto entre a administração local e a administração central para podermos obter apoio comunitário, num programa mais vasto de melhoria das acessibilidades de todo o Distrito de Aveiro.

É este o desafio que aqui deixo, ao mesmo tempo que reconheço o grande esforço que ele e a sua equipa, qualquer que seja a cor partidária dos vereadores, tem vindo a desenvolver para ir ao encontro das aspirações legítimas da população do concelho. Nós temos hoje condições, e digo aqui, de resolver muitos dos nossos problemas, acumulados ao longo das décadas. Exige muito trabalho; Exige que os dinheiros públicos não sejam desperdiçados, exige muita coragem e determinação.

Penso que hoje já se estão a sentir efeitos da política de rigor na utilização dos dinheiros públicos e na política de redução do peso do estado na economia - dizia eu -

Já se estão a sentir benefícios para toda a população. Hoje, há de facto mais dinheiro para a educação, mais dinheiro para a saúde, mais dinheiro para segurança social, mas os recursos, meus amigos, serão sempre, mas sempre, limitados. E nós temos a grande responsabilidade de ser capazes de os utilizar eficientemente e com o melhor resultado possível, por cada escudo que é gasto.

Hoje vivemos um tempo de estabilidade política. Desde 1974 que nós não tínhamos um verão sem sobressaltos

políticos. penso que os portugueses já estavam ansiosos por um verão tranquilo, politicamente, como aquele que nós tivemos este ano. Mas a tranquilidade não pode conduzir nunca a uma acomodação nas cadeiras do poder, sejam as acediras do poder local, sejam as cadeiras do poder central.

É por isso que uma vez por mês, normalmente, eu visito um distrito, para no local próprio tomar conhecimento da realidade, conhecer os problemas, ouvir as reclamações, sentir as aspirações da população, saber aquilo que já foi feito e do muito que se tem ainda a fazer.

Hoje vim aqui a Sever do Vouga acompanhado de vários membros do Governo, em particular o Ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e gostaria de transmitir, não fazendo qualquer outra promessa —

Porque, como já me conhecem, só gosto de prometer aquilo que tenho a certeza que a curto prazo posso cumprir - que continuaremos a trabalhar com a mesma força, a mesma inclinação, a mesma vontade de servir Portugal com a certeza de que em cada dia não deixaremos de procurar fazer o melhor para que todos os portugueses, onde quer se encontrarem, beneficiem da acção do governo.

Por tudo aquilo que não fizemos até agora, por tudo aquilo que fizemos eventualmente errado, aqui no concelho, meus amigos, para terminar, peço desculpa e a vossa benevolência. Obrigado

E foi por entre aclamações que S. Ex^a o primeiro Ministro e sua comitiva se despediram das gentes de Sever do Vouga, neste dia que ficará na história do Nosso Concelho: 24 de Setembro de 1988.

CÂMARA MUNICIPAL

REUNIÃO DE 16 DE SETEMBRO

Na reunião presidida pelo Presidente da Câmara, senhor Severo de Carvalho, foram tomadas as seguintes deliberações:

PEDIDO DE SUBSÍDIO — Foi deliberado, por unanimidade, não atribuir qualquer subsídio à Comissão de Festas de S. Mateus.

SUBSÍDIOS ÀS ASSOCIAÇÕES CULTURAIS, RECREATIVAS E CULTURAIS — Por proposta do senhor presidente da Câmara foram distribuídos, no corrente ano, os subsídios às Associações, num total de 2.250.000\$00:

Couto de Esteves: Centro Desportivo e Social — 50.000\$00.

Paradela: Centro Desportivo e Cultural — 90.000\$00.

Pessegueirense: Juventude Académica Pessegueirense — 200.000\$00; Associação Cultural e Recreativa — 50.000\$00; União Musical Pessegueirense — 250.000\$00.

Rocas do Vouga: Centro de Recreio e Cultura — 500.000\$00.

Sever do Vouga: Associação Bombeiros Voluntários — 200.000\$00; Filarmónica Severense — 250.000\$00; Rancho Folclórico — 50.000\$00; Vouga Sport Clube — 150.000\$00; Associação Senhorinhense — 40.000\$00; Associação Pais Crianças Deficientes — 100.000\$00; Associação professores Ensino Primário — 50.000\$00.

Silva Escura: Associação Desportiva e Social — 80.000\$00; Rancho Florinhas Silva Escura — 50.000\$00; Associação Des-

portiva de Dornelas — 70.000\$00.

Talhadas: Associação Desportiva — 70.000\$00.

O subsídio atribuído ao Centro de Recreio e Cultura de Rocas inclui a importância de 400 contos concedido como mérito pela subida de divisão.

LICENÇA DE HABITABILIDADE: A Câmara deliberou, por unanimidade. Conceder licença de habitabilidade aos seguintes senhores:

- António Afonso Nunes de Pinho, de Talhadas.

- José de Bastos Veiga, de Talhadas.

- Ramiro da Silva Domingues, de Talhadas.

PEDIDOS DE LICENCIAMENTO — A Câmara apreciou os pedidos de licenciamento apresentados pelos requerentes abaixo indica-

dos, os quais foram enviados para apreciação ao Ex. Delegado de Saúde:

- Emídio Alberto de Melo Marques, da Vila, para exploração de um estabelecimento de peixaria:

- Emílio Alberto de Melo Marques, da Vila, para exploração de um estabelecimento de talho e salsicharia.

- Anabela Matos da Silva, de Paradela, para exploração de um estabelecimento de taberna, no lugar de Estação.

CONSTRUÇÃO DE UM MURO — Foram presentes à Câmara duas propostas para a construção de um muro de vedação na obra "Senhora do Rosário ao Mosqueiro". Por unanimidade, foi deliberado adjudicar à firma José Bastos Castro, pela quantia de 40 contos.

ILUMINAÇÃO DO FONTE-NÁRIO DA VILA — O se-

nhor Presidente da Câmara apresentou uma proposta da firma J. Canas e Irmão, Lda., da Figueira da Foz na importância de 193.900\$00 para a realização deste trabalho tendo a mesma sido aprovada por unanimidade.

PROIBIÇÃO DE ESTACIONAMENTO — A firma Pedro dos Santos e Filhos, de Paradela do Vouga, apresentou um pedido para que fosse proibido o estacionamento nos dois sentidos, na via que dá acesso às suas instalações, por forma a permitir a entrada de veículos pesados de grande porte. A Câmara deliberou mandar ali colocar placas de proibição de estacionamento, sendo estas fornecidas pela firma.

(Continua no próximo número)

